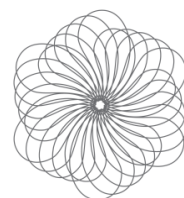
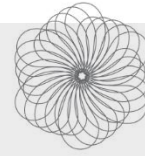


“Monitoramento e avaliação de políticas de biblioteca e leitura/ SisEB”

Martina Rillo Otero e Joana
Zatz Mussi
Associadas do Instituto Fonte

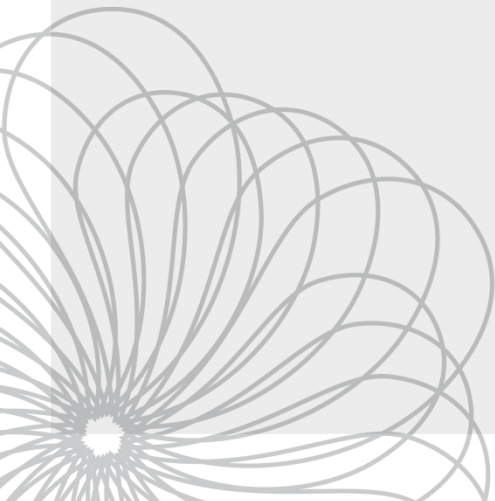


instituto fonte
para o desenvolvimento social

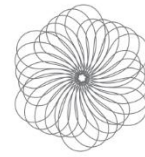


Objetivos

- Refletir sobre avaliação e sua diversidade;
- Compartilhar a perspectiva da avaliação para o desenvolvimento social;
- Entrar em contato com o processo de construção metodológica de uma avaliação.

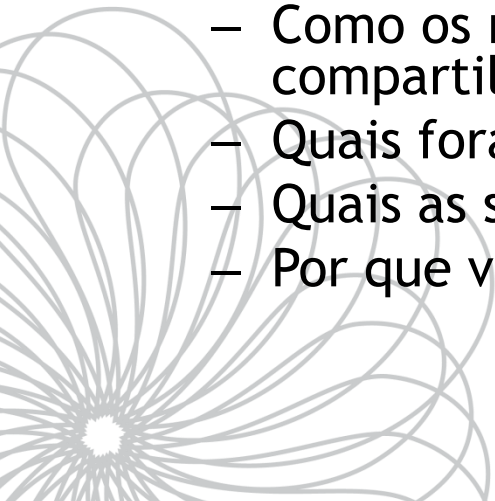


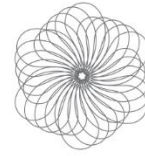
Resgatando a experiência (5–10´)



instituto fonte
para o desenvolvimento social

- Pensem em experiências que já tiveram com avaliação... “Pesquem” uma.
- Caracterizem-na...
 - Como surgiu a necessidade de avaliar? De quem era a necessidade?
 - O que estava sendo avaliado? Como foi decidido o que seria avaliado?
 - Quem sabia dos critérios de avaliação?
 - Como foi o processo? Quando a avaliação começou? Quando terminou?
 - Como os resultados da avaliação foram usados? Eles foram compartilhados? Houve uma conversa a partir deles?
 - Quais foram os efeitos da avaliação?
 - Quais as sensações que acompanham essa experiência?
 - Por que você chamou essa experiência de avaliação?

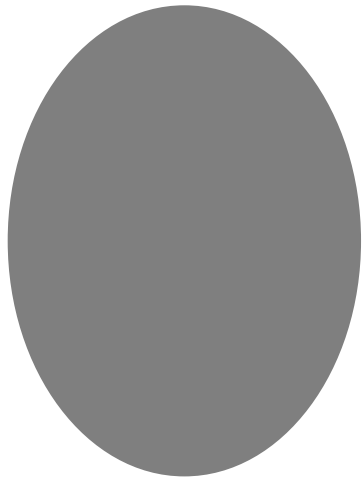




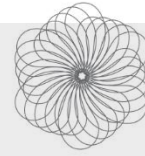
Com o “amigo do lado” (15’)

- Compartilhem suas experiências
- O que esses exemplos falam sobre o que é avaliar? O que eles têm de comum?
- Que aspectos das avaliações contribuíram para que fossem uma experiência positiva ou negativa?



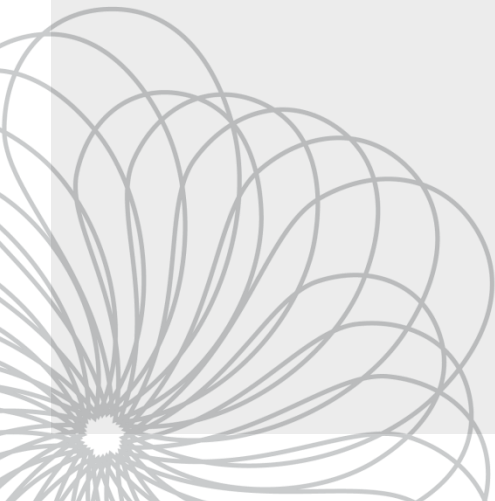


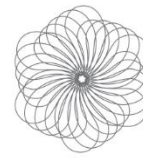
Quais os ingredientes de uma avaliação que a tornam uma experiência positiva ou negativa?



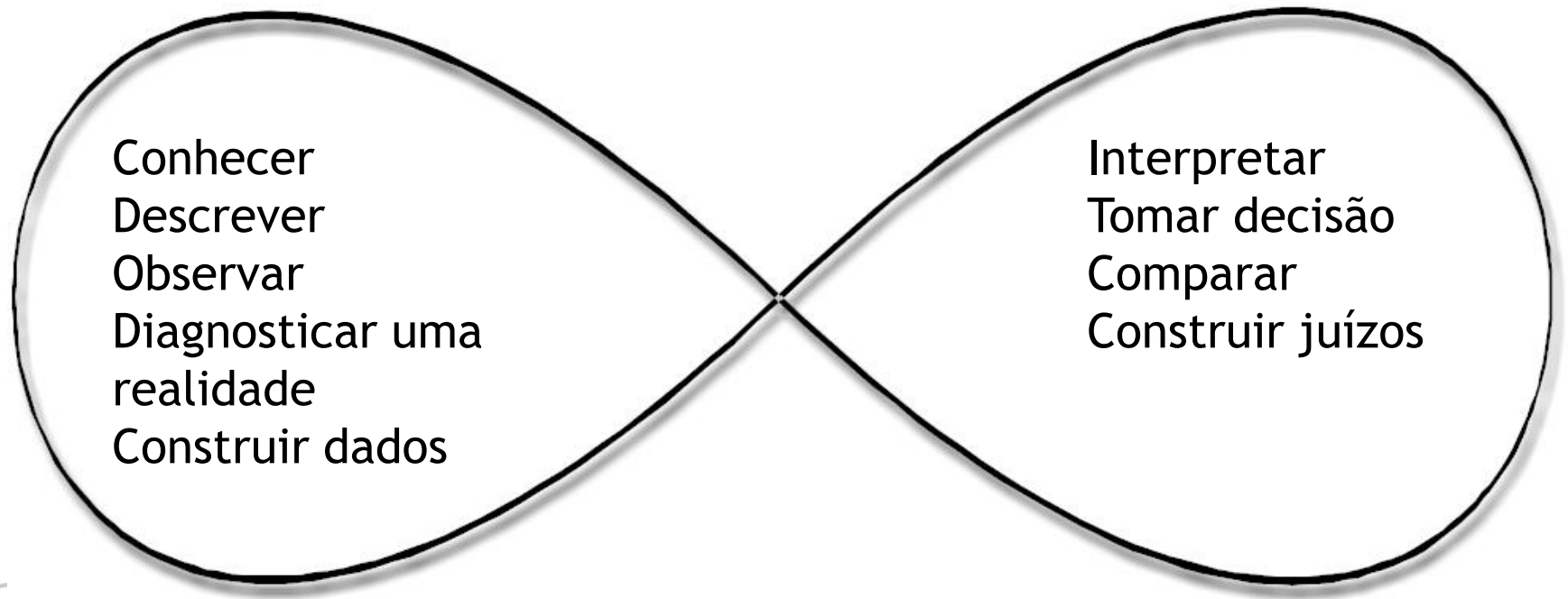
- **Olhando para as características discutidas...**

O que é avaliação?





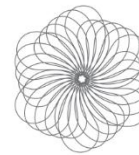
O que é avaliação?



mensuração

significação





Passado

- O que aconteceu no projeto? Como?
- Que mudanças aconteceram?
- Que resultados foram alcançados?

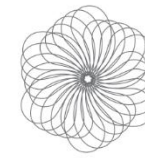
Futuro

- Que melhorias podem ser feitas?
- Quais recomendações podem ser dadas?
- Que decisões devem ser tomadas a partir desses julgamentos?

- Qual o significado desses achados?
- Por que os resultados são esses?
- Que julgamentos podem ser feitos?

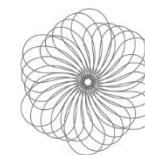


Avaliar para...

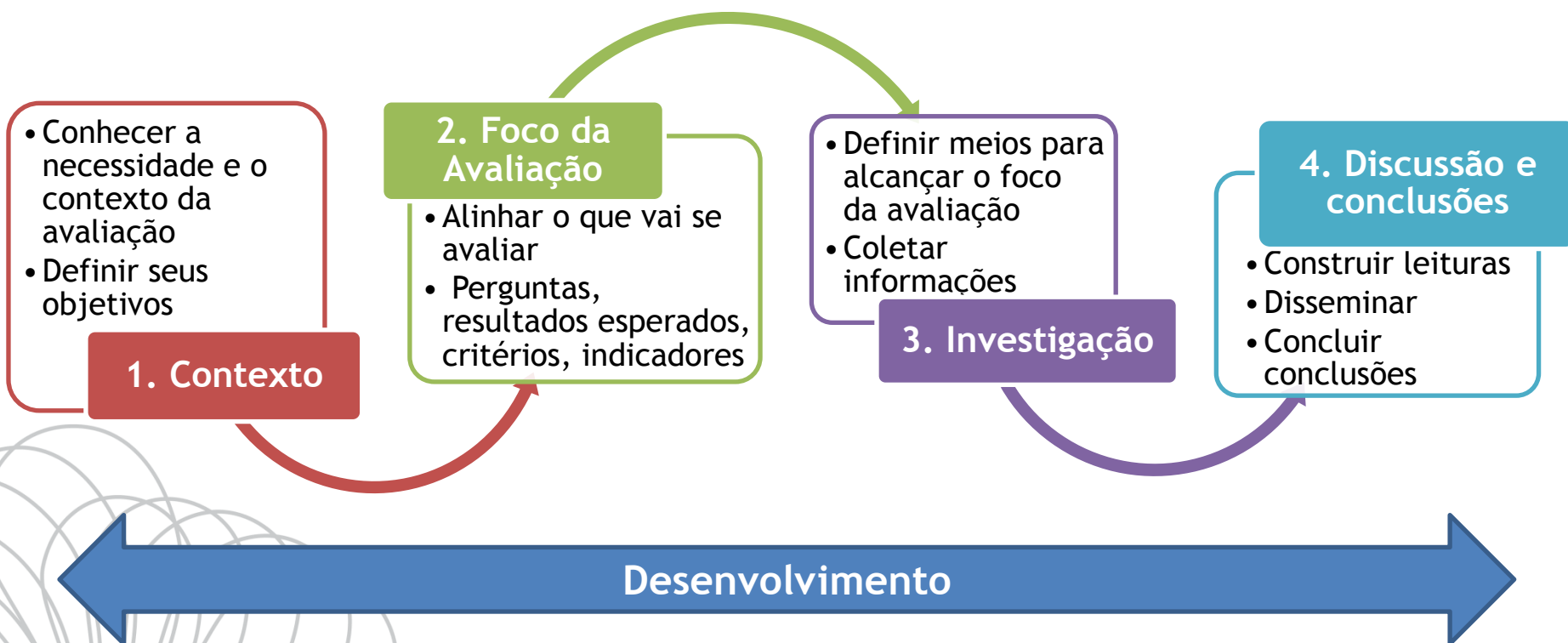


instituto fonte
para o desenvolvimento social

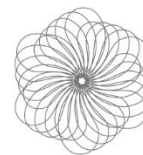
<i>Controlar</i>	<i>Promover desenvolvimento</i>
Arbitrária: apenas quem avalia tem uma finalidade	Com uma finalidade explícita e compartilhada
Critérios de avaliação desconhecidos	Critérios de avaliação conhecidos
Métodos “misteriosos”, ameaçadores	Métodos compreendidos
Resultados não são divulgados	Resultados são divulgados e discutidos
Consequências aparecem de forma arbitrária	Decisões são compartilhadas, ou ao menos, conhecidas



A avaliação para o desenvolvimento



EXEMPLO de construção de foco:



instituto fonte
para o desenvolvimento social

Pergunta construída em biblioteca que trabalha com ações de programação cultural, mediação de leitura, etc.:

Pergunta de Avaliação: Qual o impacto do trabalho sobre os comportamentos leitores do público?

Indicadores:

Presença de conversas sobre livros

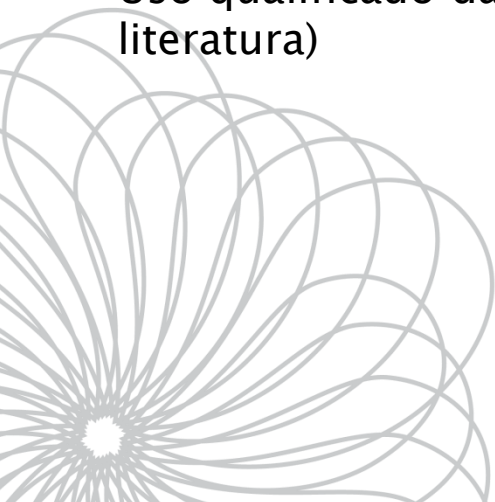
Interesse pelo estudo e assuntos culturais

Busca e dá indicações de livros

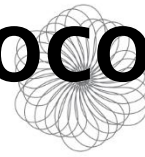
Manifestação de preferências

Busca livros de forma autônoma

Uso qualificado da internet (acesso a sites/blogs, etc. ligados à cultura e literatura)



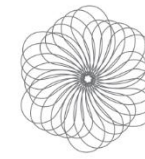
Exercício de construção de foco de uma avaliação



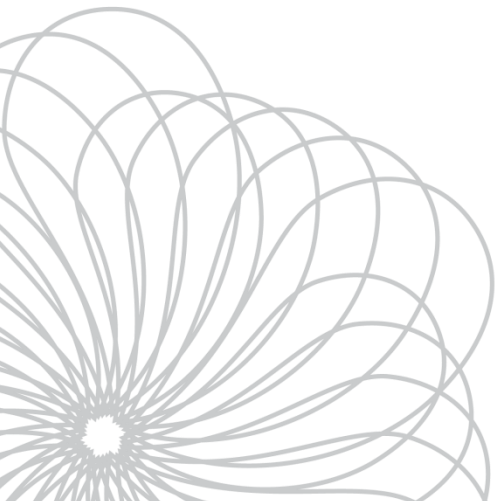
Instituto fonte
para o desenvolvimento social

- Grupos
- Individualmente (10')
 - O que você faz? Qual o propósito do seu trabalho? Quem é seu público? Como você faz o seu trabalho?
 - Que questões você tem enfrentado no seu trabalho atualmente?
 - Considerando tudo isso, se você fosse fazer uma avaliação do seu trabalho ou de parte dele, o que gostaria de avaliar?
 - Se você fosse fazer uma avaliação, o que você acredita que poderia fazer a partir dela?
- Em grupo (20'): Cada um conta, os outros buscam compreender, esclarecer. Depois, respondam coletivamente:
 - Há questões que emergem como tendências, inquietações de todos?
- Plenária (30' – depois do almoço): cada grupo apresenta. Todos temos que ajudar cada grupo a chegarem a perguntas relevantes de avaliação.

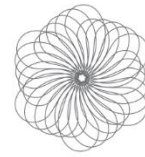
Estudo de caso Bibliotecas



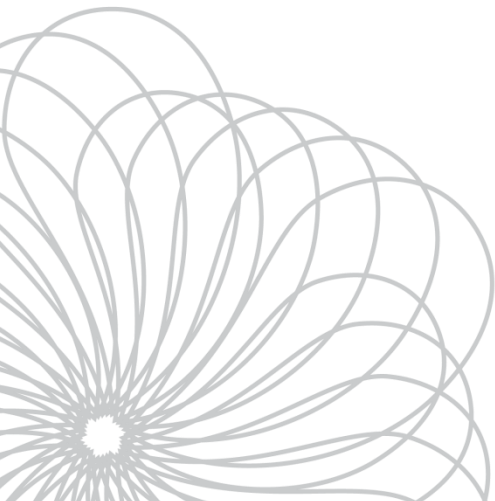
instituto fonte
para o desenvolvimento social

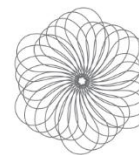


Questionário



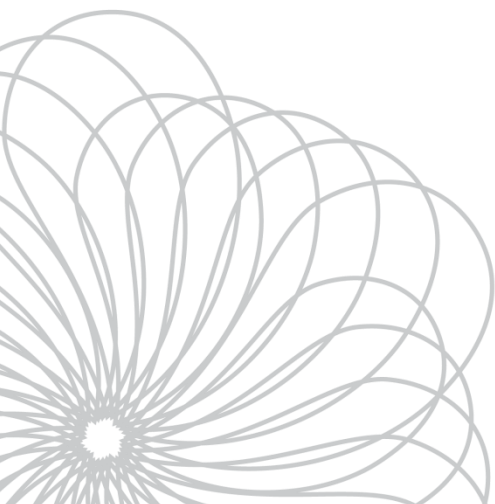
instituto fonte
para o desenvolvimento social





instituto fonte
para o desenvolvimento social

ANEXOS



Métodos de investigação – Estratégias de coleta de dados

Alguns exemplos de estratégias/instrumentos de coleta de dados. (Existem outras!)

Estratégias/ Instrumentos de coleta de dados	Usos e vantagens
Questionário estruturado. Auto aplicável ou aplicável por entrevistador treinado. Alternativas fechadas. Linguagem simples, clara, categorias com definição.	Levantamento de dados em grande quantidade, segmentação de análises por amostras, generalização. Permite tratamento estatístico. (dados quanti e/ou qualitativos)
Questionário semi-estruturado. Semelhante, mas com algumas opções de perguntas abertas.	Mesmo uso, com maior complexidade de análise, que deve envolver <i>codificação</i> das perguntas abertas (dados quanti e/ou quali)
Entrevistas semi-estruturadas. Entrevistas individuais com atores-chave, a partir de um roteiro de perguntas abertas	Análise de discurso, de conteúdo. Pode também passar por uma análise a partir de uma codificação. Normalmente utilizada para aprofundar assuntos, sentidos, etc. (dados qualitativos)
Grupo-focal: Discussão em grupo com o intuito de aprofundar um conteúdo a partir da interação entre as pessoas	Permite qualificar a compreensão de um assunto, produzir novos conteúdos sobre ele. (dados quali)

Métodos de investigação - Estratégias de coleta de dados

Estratégias/ Instrumentos de coleta de dados	Usos e Vantagens
Testes/ provas: Instrumentos padronizados para testar o nível de conhecimento do público em relação a um tema. (história, habilidades específicas como escrita, etc)	Permite padronização e comparação. Os critérios são comuns e não singulares. (dados quanti e/ou quali)
Observação com “check-lists”: Observação de uma situação a partir de uma lista de aspectos, os quais o observador deve marcar a presença ou não, ou ainda levantar informações sobre (p. ex. Observar um espaço físico e identificar estrutura considerada “suficiente”, observar uma situação em sala de aula e identificar aspectos específicos da interação professor-aluno, etc)	Permite padronização. É necessário treinar bem o observador antes e a elaboração da check-list deve ser cuidadosa, para não faltar elementos. Útil quando a observação precisa focar em fatores objetivos e é feita por mais de uma pessoa. (dados quali)
Observação participante: Observação a partir da vivência do observador junto com aquilo que ele quer observar. Ele integra a situação, a vivencia e extrai informações e sentidos a partir disso.	Permite a vivência em profundidade, extrair sentidos. A “separação” entre quem observa (“sujeito”) e o que é observado (“objeto”) não se dá <i>a priori</i> . (dados quali)



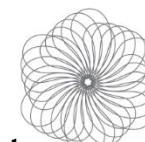
1. Contexto

*Conhecer a
necessidade e o
contexto da avaliação
Definir seus objetivos*

- Para quê e por que avaliar neste momento esta iniciativa?
- O que é avaliar para nós?
- O que vamos fazer com os resultados da avaliação?
- Quem deverá se envolver e em que momento?
- Que iniciativa/processo é essa? Quais seus objetivos? Quais as suas estratégias?

Aprendendo a...

- Alinhamento sobre temas importantes para a iniciativa
- Reconstrução de sentidos entre a equipe



2. Foco da Avaliação

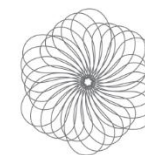
Alinhar o que vai se avaliar

*Perguntas avaliativas
avaliativas, resultados
esperados, critérios,
indicadores*

- Que perguntas, questões ou dúvidas temos sobre a iniciativa?
- O que é importante avaliar neste momento?
- Como essas perguntas/dimensões contribuirão para a tomada de decisão?
- A partir de quais critérios poderíamos responder a essas perguntas, ou que informam sobre os resultados esperados?
- Quais sinais evidenciam o avanço?

Aprendendo a...

- Alinhamento sobre questões e valores importantes para a iniciativa.
- Resignificação da direção da iniciativa.



3. Investigação

*Definir meios para
alcançar o foco da
avaliação*

Coletar informações

- Que tipo de resposta é desejada por nós? (Discurso e números, entre outros)
- Que tipo de resposta é viável e suficiente para nós?
- Quem queremos escutar como fonte de informação?
- Como os dados respondem às perguntas de avaliação?
- Os dados apontam para alguns padrões?

Aprendendo a...

- OBSERVAR - Aproximação com a realidade da iniciativa
 - Construir respostas e nos responsabilizarmos pela sua potência e pelos seus limites - enfim, por ela.



4. Discussão e conclusões

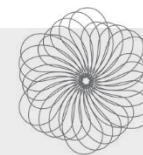
Construir leituras
Disseminar
Concluir conclusões

- Quais as diferentes interpretações para os dados?
- Quem será informado sobre os resultados da avaliação?
- Como, quem contribuiu com a avaliação receberá os resultados?
- O que vamos fazer com esses resultados?
- O que parece que precisa mudar no projeto, a partir da avaliação?

Aprendendo a...

- Ver a iniciativa com novos olhos.
- Construir junto, escutar, acolher, se posicionar.





REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

- OXFAM. **A distância que nos une: um retrato das desigualdades brasileiras.** São Paulo: Brief Comunicação, 2017. Disponível em https://www.oxfam.org.br/sites/default/files/arquivos/Relatorio_A_distancia_que_nos_une.pdf> Acesso em 02 maio 2018.
- **Revista Observatório Itaú Cultural.** São Paulo: Itaú Cultural, n. 12, maio/ago 2011. Disponível em http://d3nv1jy4u7zmsc.cloudfront.net/wp-content/uploads/itau_pdf/001829.pdf> Acesso em 02 maio 2018.
- **Revista Observatório Itaú Cultural.** São Paulo: Itaú Cultural, n. 23, dez. 2017/maio 2018. Disponível em http://portal-assets.icnetworks.org/uploads/attachment/file/99660/OBS23_BOOK_AF_ISSUU.pdf> Acesso em 02 maio 2018.